

Guerra em Gaza

Todos os setores da burguesia israelense e palestina direcionam seus proletários para o massacre de uma guerra pela defesa de seus lucros e pela sobrevivência do regime podre do capital

Contra a guerra imperialista, pela guerra de classes revolucionária

Nos 75 anos desde 1948 – quando o Estado judeu nasceu e o nacionalismo pan-árabe sofreu uma derrota decisiva no Oriente Médio, perdendo talvez seu último compromisso com a história – a população palestina sofreu deportações, massacres, terror e perseguição sem fim.

Contribuíram para essa opressão nacional imposta pelo Estado de Israel os outros Estados da região, que exploraram as várias organizações armadas palestinas para seus próprios interesses de poder, mas que, além de proclamações hipócritas em favor da "causa palestina", não pouparam os refugiados palestinos de perseguições e massacres.

Na Jordânia, em setembro de 1970, forças militares conjuntas da Jordânia e da Síria reprimiram um levante que resultou em vários milhares de mortes entre os refugiados palestinos. No Líbano, em agosto de 1976, os partidários do Phalange (Kataeb), com a cumplicidade da Síria, mataram milhares de palestinos de todas as idades no campo de Tel al-Zaatar. Em 1982, também no Líbano, a Phalange, com a cumplicidade do exército israelense ocupante, massacraram milhares de palestinos no bairro de Sabra e no campo de refugiados de Shatila, nos arredores de Beirute.

Ninguém se preocupa com a "causa palestina", ninguém está interessado no destino do proletariado palestino. Em vez disso, hoje todos os governos se preocupam com a guerra, que é necessária para todas as burguesias. Mas, para toda guerra, é necessário um problema, uma justificativa.

A burguesia israelense aproveitará a incursão do Hamas para justificar a imposição pela força da disciplina interna a todas as classes e as ações sangrentas contra os proletários palestinos.

O Hamas, originalmente um peão de Israel contra a Organização para a Libertação da Palestina, deve manter seu regime de terror sobre os proletários de Gaza, em primeiro lugar impedindo-os de escapar dessa prisão a céu aberto, em acordo objetivo com Israel e Egito, já que uma emigração em massa significaria seu fim. Enquanto isso, a OLP está controlando a Cisjordânia em nome de Israel e não diz nada sobre o destino de seus rivais em Gaza.

O resultado almejado por todas as burguesias será provocar uma nova carnificina em preparação para uma guerra regional e talvez geral.

No atual quadro geral de sua extrema podridão, o capitalismo mundial está pronto para liberar armas mortais para aterrorizar e subjugar milhões de proletários em todos os lados das frentes.

Nós, comunistas internacionalistas, devemos revelar os termos reais dessa ameaça, que está sempre escondida atrás de máscaras nacionalistas, democráticas, étnicas ou religiosas.

Devemos dizer aos proletários palestinos para não serem enganados por sua burguesia, vendidos a serviço de potências regionais, para se imolarem como bucha de canhão em guerras contrárias a seus interesses. Devemos dizer aos proletários judeus israelenses que lutem contra sua burguesia e contra a opressão nacional de seus irmãos de classe palestinos. Devemos dizer aos proletários de todos os países que não se deixem seduzir pelas sereias da propaganda que se aliam a qualquer uma das duas burguesias assassinas em pretensa luta na Palestina e em Israel.

O conflito em andamento será usado em todos os lugares pela burguesia mundial para intimidar o proletariado, para desviá-lo de seus interesses vitais, para justificar medidas de piora salarial e novos sacrifícios.

Em vez disso, nós, comunistas, devemos dizer aos proletários que a rejeição da guerra começa para os proletários com a intensificação da luta sindical por salários e pela redução das horas de trabalho.

A burguesia não será capaz de travar sua guerra a menos que consiga convencer com sua propaganda mentirosa amplas camadas da classe trabalhadora. Devemos combater essa propaganda, não apenas respondendo com nossas verdades às mentiras da classe dominante. Devemos responder direcionando a luta dos trabalhadores para as necessidades materiais do proletariado, uma experiência prática na qual as mentiras e os argumentos falaciosos da burguesia e de seus colaboradores nas fileiras dos trabalhadores têm pouco valor.

O proletariado, diante da constante piora de suas condições de vida, e do horror e da catástrofe do capitalismo, dará início a uma gigantesca temporada de lutas que cruzará mares e fronteiras.

Para que essa nova grande guerra de classes, sem trégua, seja vitoriosa, o órgão essencial da classe trabalhadora mundial, o Partido Comunista Internacional, deve ser fortalecido.

**Partido Comunista Internacional
international-communist-party.org**

Guerra em Gaza

**Partido Comunista Internacional
international-communist-party.org**